

121

AQUISIÇÃO DO CONTROLE MICCIONAL DIURNO EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DE PORTO ALEGRE. *Suzie H. Kang, Cristine F. Hoffmann, Humberto K. Choi, Kátia D. G. Prates, Lucia G. Gonçalves, Luciana M. Teixeira, Noemia P. Goldraich* (Depto. de Pediatria e Puericultura, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O processo de retirada de fraldas depende de vários fatores, tais como o desenvolvimento individual de cada criança e fatores sociais e culturais. Por isso, é necessário que se disponham de dados locais sobre a aquisição do controle miccional. Objetivo: Caracterizar o processo de aquisição do controle miccional em crianças saudáveis de 0-6 anos, que freqüentam uma creche, em Porto Alegre. Material: Das 152 crianças matriculadas na creche Francesca Zaccaro Faraco, da UFRGS, no ano de 2000, 127 tiveram questionários respondidos pelos pais e professores. Uma criança (1%) era de classe média inferior, 52 (67%) de classe média e 25 (32%) da classe média superior. Sessenta e três (81%) freqüentavam a creche em turno integral, enquanto 15 (19%), em apenas um turno. Método: Foram aplicados questionários aos pais e professores das crianças matriculadas na creche. O questionário era composto de perguntas objetivas sobre o processo de aquisição de continência urinária diurna. Para análise dos dados deste trabalho, foram incluídas as 78 crianças (M:41; F:37*) que haviam completado o processo de retirada de fraldas durante o dia e que os pais souberam informar as idades de início e fim do aprendizado. Continência diurna foi definida como a idade a partir da qual a criança ficou pelo menos 6 meses sem ter acidentes de perda urina mais do que uma vez por mês. Resultados: Idade média de início do processo: $24\pm 3m$. Houve diferença significativa entre os sexos (M: $26\pm 7m$; F: $23\pm 4m$; $p<0,05$). Não houve diferença significativa entre as classes sociais ou entre os turnos em que a criança permanecia na creche ($p>0,05$). Idade em que se estabelece a continência diurna: $31\pm 9m$. Não houve diferença significativa entre os sexos, a classe social, ou turno ($p>0,05$). Tempo transcorrido desde o início da retirada de fraldas até o controle da micção durante o dia: 4,5 meses (mediana). Prevalência de incontinência urinária diurna nas crianças com mais de 4a1m, considerando média+2 desvios-padrão da idade de continência: 3/66 (4%). Conclusão: A presença de incontinência urinária diurna é um achado patológico e deve ser investigado. (PROPESQ/UFRGS, FAPERGA, FIPE) (M: masculino; F: feminino).